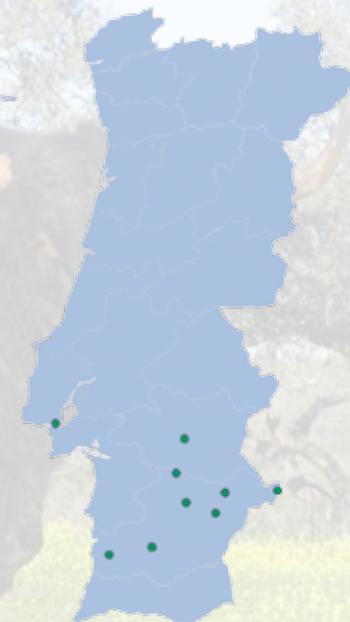


GARVONESA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 776 fêmeas e 24 machos, em 12 criadores.

Raça Autóctone

História e Evolução

Os bovinos garvoneses num passado mais remoto predominavam nas zonas de transição entre as planícies do Sul, os territórios da raça Alentejana e as serras a que correspondia o solar da raça Algarvia. Embora estas três raças sejam consideradas no tronco *Bos taurus aquitanicus*, a distância genética demonstrada entre a Alentejana e a Garvonesa sugere o isolamento destes grupos e as influências dos vários habitats. Hoje, os rebanhos de raça garvonesa distribuem-se principalmente pelos concelhos de Santiago do Cacém, Odemira, Ourique e Castro Verde, Almodôver, Barrancos, Vila Nova de S. Bento e Alcáçovas.

Desde há muito que a raça Garvonesa é referenciada nas muitas contribuições para o conhecimento dos bovinos portugueses. Tendo o seu nome associado à feira de Garvão, a designação antiga de “mestiço Garvonês” terá caído em desuso mas as de “gado chamusco” ou “gado farrusco” são ainda ocasionalmente utilizadas pela associação com os tons muito escuros da pelagem, com uma distribuição no corpo tão característica.

A rusticidade dos bovinos garvoneses, demonstrada na sua adaptação a condições adversas do clima, da muito variável disponibilidade e qualidade de alimentos, justificou a sua preferência para os trabalhos no campo em que a força de tração e bom temperamento eram essenciais.

Com a expansão da mecanização, o interesse pela raça Garvonesa foi decrescendo em favor de outras com maior aptidão para a produção de carne.

Ainda com um censo actual que a enquadra no grupo de raças muito ameaçadas, os esforços conjuntos da Associação de Agricultores do Campo Branco e do Parque Natural do sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina iniciados em 1994 e orientados para a conservação, têm vindo a resultar num aumento gradual dos efectivos de bovinos garvoneses sobretudo por criadores sensíveis à necessidade de preservação de um património genético singular. Reconhecido este mérito, o número de animais é ainda insuficiente para o desenvolvimento de um programa de melhoramento, um objectivo ainda distante mas que tomará possível aumentar a competitividade produtiva desta raça, tão necessária para assegurar a sua continuidade.

Padrão da Raça

Aspeto Geral - Animais de tipo eumétrico de perfil convexo e longilínea;

Pele e pelagem - Na fêmea: Pelagem castanho avermelhado, apresentando o dorso mais claro; chanfro preto, cernelha preta, extremidades dos membros e da cauda pretas; focinho e contorno das aberturas naturais e mucosas de cor clara; No macho: Cor preta dominante em todo o corpo; dorso mais claro e avermelhado; focinho e contorno das aberturas naturais e mucosas de cor clara;

Cabeça - De tamanho mediano, fronte de largura média; perfil retilíneo, sub-convexo e convexo; olhos oblíquos e bem implantados; orelhas bem inseridas, horizontais e providas de pelos compridos na face interna. Cornos de tamanho regular, brancos, escurecidos nas pontas, saem do crânio no prolongamento da marrafa, dirigem-se para trás e ligeiramente para baixo, encurvando-se depois para a frente e para cima, pontas curvadas para trás. Marrafa arredondada e pouco saliente, coberta de pelos compridos, lisos e de cor preta;

Pescoço - Curto e mais espesso nos machos, barbela medianamente desenvolvida. Cernelha de largura média e pouco saliente. Peito relativamente destacado. Costado bem arqueado. Região dorso-lombar comprida e arredondada, levemente côncava, regularmente musculada e com boa ligação à garupa;

Garupa - Alta, mais comprida do que larga, regularmente musculada. Ventre não muito volumoso. Nádega relativamente descida, retilínea e sub-convexa. Coxa regularmente larga, com massas musculares pouco profundas;

Cauda - Fina e de inserção alta;

Membros - De grossura média, apumados e bem musculados, providos de unhas lisas;

Úbere - Bem implantado.

Sistemas de exploração

A exploração da raça Garvonesa como animal de trabalho há já longos anos que deixou de ser uma realidade tendo sido um dos motivos que conduziu à sua quase extinção. Atualmente, embora o sistema de exploração seja extensivo e com base no pastoreio de recursos naturais, a maioria dos criadores recorre a pastagens semeadas e à suplementação dos efectivos com fenos, cereais e alimentos concentrados nas épocas de maior escassez de pastos.